

O LÉXICO DA SAÚDE MENTAL DAS CAMPANHAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRA

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Nas últimas décadas, a saúde mental tem ocupado posição central nas políticas públicas brasileiras, especialmente após a consolidação do modelo psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde. Temos observado a ampliação do debate sobre sofrimento psíquico, prevenção e promoção de cuidado, especialmente por meio de campanhas institucionais. A linguagem utilizada nesses materiais não é neutra, pelo contrário, faz parte de um construto social do sofrimento, da concepção de normalidade e da própria concepção de sujeito. A escolha lexical pode revelar modelos implícitos de compreensão da saúde mental, como, perspectiva biomédica, psicossocial ou preventiva. Nesse sentido, a interface entre psicologia e lexicologia possibilita compreender como o discurso institucional contribui para a produção de sentidos do sofrimento psíquico. No presente texto, almejamos apresentar uma amostra de um estudo em desenvolvimento que analisa o léxico empregado em campanhas publicitárias brasileiras de saúde mental, produzidas entre 2015 e 2025, a fim de identificar campos semânticos predominantes e as concepções de saúde mental subjacentes ao discurso institucional. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza documental, de caráter descritivo-analítico, que tem como corpus de análise materiais institucionais de acesso público, disponíveis *on-line*, produzidos por órgãos governamentais. Para o momento, selecionamos as campanhas vinculadas ao Setembro Amarelo. Acreditamos que analisar o léxico das campanhas institucionais permite compreender como o Estado participa da construção simbólica da saúde mental no Brasil. A articulação entre psicologia da saúde mental e estudos lexicológicos contribui para entender como a linguagem modela modos de compreender o sofrimento psíquico.

Palavras-chave:

Lexicologia. Saúde mental. Políticas públicas.